

Circulação intercoletiva de ideias: um olhar para o processo formativo desenvolvido em uma classe hospitalar

Intercollective circulation of ideas: a look at the formative process developed in a hospital class

Sheila Batista Furtado

Universidade Federal de Santa Catarina
furtado.sheila@hotmail.com

Carolina dos Santos Fernandes

Universidade Federal de Santa Catarina
carolina.sf@ufsc.br

Resumo

Investigou-se como se caracteriza o processo formativo em uma classe hospitalar à luz das categorias intercoletiva e intracoletiva de ideias de Ludwik Fleck. Para tanto, foram entrevistados dois docentes que atuaram na classe hospitalar em estudo. As entrevistas foram analisadas a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007). Como resultado destaca-se a necessidade de planejamento coletivo e especial a necessidade de profissionais de diferentes áreas de atuação, assim como uma formação continuada de professores específica para este espaço.

Palavras chave: classe hospitalar, circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias

Abstract

It was investigated how the formative process is characterized in a hospital class in the light of the intercollective and intracollective categories of ideas of Ludwik Fleck. For that, two teachers who were in the hospital class under study were interviewed. The interviews were analyzed from the assumptions of the Discourse Analysis (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007). As a result stands out the need for collective planning and special to the need of professionals from different areas of activity, as well as a continuing teacher training specific to this space.

Key words: hospital class, circulation inter collective and intracolective circulation of ideas

Introdução

Classe hospitalar é o nome atribuído ao atendimento escolar a crianças e adolescentes¹ internados em hospitais. O atendimento em classe hospitalar é pautado pela resolução nº02, de 11 de setembro de 2001, do Conselho Nacional da Educação Básica.

As classes hospitalares são em geral multisseriadas, ou seja, atendem no mesmo espaço estudantes de diferentes faixas escolares. Em geral, os docentes que atuam nesta modalidade de ensino formal são pedagogos. O foco principal desta modalidade de ensino é dar suporte para a continuidade da aprendizagem escolar de estudantes regularmente matriculados na educação básica seja pública ou privada de modo a auxiliar o retorno destes as escolas na qual estudam após internação (BRASIL, 2001).

Entende-se que esta modalidade de ensino apresenta especificidades profícuas para serem discutidas no âmbito do Ensino de Ciências e formação de professores em especial no que diz respeito a aspectos epistemológicos. Nesta direção², o foco deste ensaio é abordar o processo de Circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias² presentes nas ações da classe hospitalar.

O trabalho desenvolvido na classe hospitalar em que o estudo foi realizado

A Classe Hospitalar³ onde foi realizado este estudo foi fundada para atender a educação infantil até a 4ª série, com o passar do tempo ampliou-se o atendimento a todo o Ensino fundamental sendo a idade de internação até o final dos 14 anos.

A Classe Hospitalar em estudo caracteriza-se como uma classe multisseriada, agrupando estudantes de diferentes séries. Os estudantes que frequentam a classe hospitalar são procedentes de escolas com diferentes práticas de ensino. O trabalho pedagógico na classe hospitalar se organiza de duas formas: em um dos períodos é feito atendimento aos leitos e no outro o atendimento em sala de aula. O atendimento nos leitos é realizado de modo privativo para estudantes que não podem se deslocar até a sala de aula, seja pelo seu estado físico ou por estar em situação de isolamento necessitando de atendimento especializado. O atendimento em sala é realizado com um grupo de estudantes levando em conta as especificidades de cada um. Os docentes da classe hospitalar também entram em contato com a escola na qual os alunos estão matriculados para dialogar com os professores a fim de obter maiores informações para pensar no planejamento das atividades formativas.

Caminhos metodológicos

Foram realizadas duas entrevistas com docentes que atuam ou que já atuaram na classe hospitalar em estudo. As entrevistas foram realizadas presencialmente e o áudio foi gravado e transcrito na íntegra mantendo a forma como os docentes falaram. As entrevistas foram semiestruturadas. Para garantir o anonimato dos entrevistados, estes foram caracterizados por códigos que correspondem a docente 1 (D1) e docente 2 (D2). Ambos entrevistados são formados em Pedagogia.

As entrevistas foram analisadas a partir dos pressupostos da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2007). A ATD é constituída de três etapas. A primeira denominada de unitarização onde o material analisado é fragmentado em unidades de

¹ O atendimento na classe hospitalar para adolescentes corresponde a idade de 14 anos 11 meses e 29 dias.

² Categorias de Ludwick Fleck.

³ A classe hospitalar em questão é localizada no Estado de Santa Catarina, para manter o anonimato da instituição e entrevistados, não são fornecidos mais dados.

significado para a pesquisa. A segunda, a categorização em que as unidades de significado são agrupadas de acordo com semelhanças. Por fim, a comunicação em que são construídos metatextos descritos e interpretativos a partir do material analisado (MORAES; GALIAZZI, 2007). Na ATD podem existir categorias emergentes e “a priori”. Neste trabalho se utilizará categorias já existentes na literatura, a saber: a circulação intracoletiva e intercoletiva de ideias de Ludwik Fleck.

A circulação intracoletiva e intercoletiva de ideias presentes na classe hospitalar

A escolha do referencial teórico se dá em especial pela dimensão social. A categoria escolhida decorreu da potencialidade explicitada pelos docentes ao longo das entrevistas.

De acordo com Fleck, o conhecimento é o resultado de uma atividade social e histórica. Social, visto que o ato de conhecer “[...] não é um processo individual, de uma ‘consciência em si’ teórica; é o resultado de uma atividade social, uma vez que o respectivo estado do saber ultrapassa os limites dados a um indivíduo.” (FLECK, 2010, p. 81-82) E histórica, pois “[...] algo já conhecido influencia na maneira do conhecimento novo; o processo do conhecimento amplia, renova e refresca o sentido do conhecido” (FLECK, 2010, p. 81).

O epistemólogo define estilo de pensamento como “percepção direcionada em conjunção com o processamento correspondente no plano mental e objetivo” (FLECK, 2010, p. 149), ou seja, é um corpo de conhecimento, uma visão de mundo, que possui sua linguagem específica, seus elementos teóricos e sua própria práxis. A apropriação do estilo de pensamento por um sujeito ocorre no processo de formação inicial, segundo Delizoicov (2014), passando a direcionar suas observações, determinado sua maneira de pensar. Fleck tem a concepção de um sujeito coletivo, o qual compartilha um estilo de pensamento característico ao coletivo de pensamento ao qual pertence. Assim sendo, pode-se definir coletivo de pensamento como:

Uma comunidade das pessoas que trocam pensamentos ou se encontram numa situação de influência recíproca de pensamentos, temos, em cada uma dessas pessoas, um portador do desenvolvimento histórico de uma área do pensamento, de um determinado estado do saber e da cultura, ou seja, de um estilo de pensamento (FLECK, 2010, p.82).

Ou seja, é um corpo social formado por indivíduos que compartilham das mesmas concepções e práticas. Em relação ao coletivo de pensamento, é possível constatar características estruturais como os círculos esotérico e exotérico. Sendo aquele menor, formado por profissionais que trabalham em sua área específica. E este, maior, formado por “leigos instruídos”, isto é, sujeitos que possuem uma formação mais geral a respeito do objeto de estudo do círculo esotérico. (FLECK, 2010, p. 26). Ou seja, ao nos depararmos com um grupo de pedagogos, por exemplo, como o caso dos entrevistados, interagindo com outro grupo de pedagogos, formam assim um círculo esotérico, pertencente ao coletivo de pensamento dos pedagogos. Analogamente, um coletivo de pensamento de professores de Química, formam um círculo esotérico, porém este mesmo círculo é exotérico em relação aos pedagogos.

Neste sentido, pode-se considerar a interação entre os pedagogos uma circulação intracoletiva de ideias, enquanto a interação entre um pedagogo⁴ e profissionais de outras áreas uma circulação intercoletiva de ideias. Segundo Fleck, “um indivíduo pode pertencer a vários círculos exotéricos e a poucos, eventualmente a nenhum círculo esotérico”(2010, p. 157). A percepção de como acontecem as interações, com o auxílio dessas categorias pode contribuir para a compreensão do processo de ensino e aprendizagem da classe hospitalar em estudo. A

⁴ Cabe destacar que o exemplo de profissionais da Pedagogia é empregado, pois é a formação dos entrevistados.

partir das considerações feitas, identificou-se no relato dos docentes da classe hospitalar elementos relacionados à circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias, em diferentes dimensões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente, destaca-se aspectos referentes à circulação intracoletiva de ideias. Entre eles, questões ligadas ao planejamento das aulas:

Então a gente tem um dia de planejamento por mês, nesse dia é reunido às duas classes e a gente elege um tema, vamos trabalhar folclore, alguma ideia assim, a partir dessa ideia a gente desenvolve todas as atividades, nesse dia também a gente já faz cópias porque a gente trabalha muito com xerox por causa do leito, e também como a criança não tá com o material escolar dela ali a gente usa muito xerox porque também agiliza as atividades na sala, já organiza, pra também não ter que copiar no quadro [...]. Então nesse dia a gente pesquisa atividades que são relacionadas a temática que foi escolhida, atividades em grupo que a gente pode fazer com as duas classes juntas, a gente já pensa também, a gente tem lá o cinema, a gente pensa num filme que a gente possa tá articulando. Então é uma vez por mês o planejamento (D2).

É possível identificar na fala de D2 a interação com os outros professores da classe hospitalar sobre o planejamento mensal das atividades. Tendo em vista que os professores atuantes na classe hospitalar investigada são predominantemente da mesma área de conhecimento é possível sinalizar a circulação intracoletiva de ideias, em que sujeitos pertencentes ao mesmo coletivo de pensamento pensam, discutem e planejam ações para serem desenvolvidas com os estudantes. D2, comenta sobre a utilização de atividades relacionadas à temática escolhida, tal estratégia de ensino é pautada pela proposta curricular de Santa Catarina (2014) e pelos parâmetros curriculares nacionais (BRASIL, 1998), os quais sugerem a utilização de eixos temáticos.

Ainda sobre a questão da organização e planejamento, D1 menciona mais detalhadamente a organização dos docentes sobre o atendimento no leito e em sala de aula, bem como as diferentes atribuições dos professores:

Eu tenho cinco leitos e dez alunos em sala, então eu sei que vou atender os meus cinco leitos agora de manhã ou vou atender três de manhã e dois à tarde, organizo meu horário com [o outro docente] e depois à tarde eu espero eles na classe. Então a classe abre da 13:30 às 15 h. [...] Depois disso eu também vou para o leito de novo, então é assim a nossa rotatividade[...]. E nos horários vagos a gente entra em contato com as escolas, então no terceiro dia de internação eu ligo para todas as escolas e falo o “fulano” está sendo atendido pela equipe pedagógica do hospital e assim que ele for de alta eu vou encaminhar um relatório para vocês descritivo, então para cada paciente que vai de alta e ficou mais de três dias internado eu faço um relatório descritivo. Não posso avaliar, mas ali eu coloco todos os objetivos de aprendizagem, todas as considerações o meu parecer pedagógico e encaminho para as escolas. Encaminho via correio, eu corrijo todas as atividades e coloco visto e o meu nome, não coloco nota, daí quando chega na escola dá para fazer isso do 1º ao 5º ano porque eles têm só um professor, então a professora que receber pode pegar as atividades dar a nota dela complementar a nota do aluno. Do 6º ao 9º ano é mais complicado, então eu sei que as meninas corrigem as atividades e já enviam pelos adolescentes porque são vários professores de outras áreas [...] (D1).

O trecho acima mostra alguns elementos da circulação intracoletiva de ideias, quanto à rotina do trabalho desenvolvida pelos docentes intercalando atendimento ao leito e atendimento em sala de aula. E ainda na interlocução com a escola de origem do aluno, na tentativa de

promover a reinserção escolar destas crianças e adolescentes internados após alta médica. Portanto, este trecho também é possível evidenciar a circulação intercoletiva de ideias no que concerne o contato com a escola de origem dos estudantes, pois há um diálogo com sujeito de diferentes áreas. No que diz respeito à circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias, Gonçalves; Marques e Delizoicov (2007) salientam a dinâmica na circulação de conhecimento entre os integrantes dos círculos esotérico e exotéricos, o que também é possível observar no relato dos docentes diante da realidade do processo formativo da classe hospitalar.

Em seu depoimento, D1 comenta sobre os obstáculos relacionados à formação inicial dos docentes que atuam na classe hospitalar:

[...] o pedagogo ele tem uma formação até o 5º ano, então é aí que a gente tinha que parar e refletir, por que, por exemplo, ao mesmo tempo em que a classe tá num bum de aparecer ela também é esquecida, porque as pessoas compreendem a classe de uma forma, acham que é jogar o professor lá e tá bom. Só que a gente não tem competência para trabalhar do 6º ao 9º ano, então a gente combinou no início do ano que a gente vai trabalhar do 1º ao 5º ano com as áreas básicas: português e matemática. Aí matemática as quatro operações porque é o que a gente consegue dar conta. A gente pode ir mais além? Pode, mas para isso também a gente precisa dessa formação continuada [...]. Então se vierem me perguntar, [...] eu vou dizer que sim, eu não dou conta de trabalhar do 6º ao 9º ano, tanto que eu estou lá desde 20XX e eu estou sempre do 1º ao 5º ano, porque eu teria também que estar me ressignificando, fazendo uma reciclagem e faria com muito prazer, mas eu acho que a gente tem espaço pra todo mundo e que cada profissional tem que atuar na sua área, então se não nos compete à gente tem que deixar aberto para que outros profissionais adentrem o nosso espaço e não fechar esse espaço (D1).

Evidencia-se no relato de D1 a necessidade de profissionais de diferentes áreas do conhecimento atuando na classe hospitalar, pois há o predomínio de pedagogos. Outro aspecto que chama atenção no trecho acima é a carência de formação continuada para estes profissionais no âmbito das políticas públicas. Também merece destaque no trecho acima o fato de profissionais não habilitados atuarem do 6º ao 9º ano, isso mostra a necessidade pujante de outros profissionais. Em linhas gerais, o fragmento aponta a importância tanto da circulação intracoletiva quanto intercoletiva de ideias no trabalho desenvolvido na classe hospitalar intimamente relacionado a políticas públicas de formação de professores.

Apontando para a circulação intercoletiva de ideias D1 destaca:

Então as dificuldades na realidade são essa questão de profissional, de capacitação, que a gente queria ter sempre [...] busca sempre na formação continuada, uma forma de tá revendo conceitos, de tá agregando novas possibilidades de conhecimento, de fazer oficinas, por exemplo, com pessoal da matemática, de química, de português, para que a gente vá se atualizando se situando para trazer coisas novas, então assim, eu vejo mais essas dificuldades que eram de profissionais [...] (D1).

O fragmento acima demonstra a circulação intercoletiva de ideias acontece através de oficinas com profissionais de outras áreas. No entanto, essas oficinas são pontuais e em geral ofertadas por intermédio de estágios e atividades de extensão com as universidades. Ou seja, algo que acontece ocasionalmente.

D1 explicita em especial a necessidade de profissionais da área de Ciências da Natureza para saber explicar do ponto de vista pedagógico tanto para os estudantes quanto para as famílias questões ligadas ao tratamento:

Eu acho que seria muito importante a gente trazer essas questões assim que eu não sei responder sabe que eu vou perguntar para algumas pessoas. Mas então trazer essas questões do impacto que traz no corpo, a questão da quimioterapia, a questão dos antibióticos, principalmente essas questões que eles estão subordinados, que eles são obrigados a passar, que é o sódio, que é o açúcar (D1).

A partir do exposto, a circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias entre classe hospitalar possui um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, de modo a apontar lacunas e potencialidades.

Conclusão

Em suma, identificou-se no relato dos docentes da classe hospitalar elementos relacionados à circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias (FLECK, 2010), em diferentes dimensões relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem. A circulação intercoletiva e intracoletiva de ideias é desejável para contribuir não somente com a formação dos estudantes, mas igualmente dos docentes evidenciando o potencial formativo deste processo.

Cabe aqui uma reflexão sobre o potencial da discussão epistemológica e pedagógica da classe hospitalar a fim de compreender as diferentes dimensões relativas à docência. Do mesmo modo, também é uma lacuna nos cursos de formação de professores de modo geral aspectos relacionados as especificidades de atuação docente em espaços como a classe hospitalar, assim como de políticas públicas educacionais específicas.

Referências

- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação Básica.** Brasília, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> >. Acesso em 19 de junho de 2018.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2**, de 11 de fevereiro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF: D.O.U., 14 set. 2001.
- _____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais.** 1998. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ciencias.pdf> >. Acesso em 24 de julho de 2018.
- DELIZOICOV, D.; DELIZOICOV, N. C. **Educação ambiental na escola.** In: LOUREIRO, Carlos F.B. Torres, Juliana Rezende (Orgs.). Educação ambiental – dialogando com Paulo Freire. vol. 1. São Paulo: Cortez, 2014, p. 81-115.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

GONÇALVES, F. P.; MARQUES, C. A.; DELIZOICOV, D. **O desenvolvimento profissional dos formadores de professores de Química: contribuições epistemológicas**. In: Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. v. 7, n. 3, 2007.

MORAES, M.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta**

Curricular de Santa Catarina: Formação integral na formação básica. 2014. Disponível em: <http://www.propostacurricular.sed.sc.gov.br/site/Proposta_Curricular_final.pdf> Acesso 19 de junho de 2018.